

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

“BIOBIBLIOGRAFANDO”: RECONSTRUINDO AS METAVIDAS NA CATEGORIA ARTEFACTUAL “FONTE DE INFORMAÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA”

“BIOBIBLIOGRAPHING”: REBUILDING METALIVES IN THE “BIOBIBLIOGRAPHIC INFORMATION SOURCE” CATEGORY

Diogo Xavier da Mata - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT/UFRJ)

Gustavo Silva Saldanha - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT/UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata-se de pesquisa exploratória e teórica, de fundo conceitual, acerca dos dispositivos de informação biobibliográficos no contemporâneo digital. O objetivo é discutir a pragmática da noção de biobibliografia para consolidar uma nova categoria de fonte de informação, ou um outro método de representar o mundo, a partir de seus sujeitos. Como marco teórico, discute-se a doxografia de definições e enunciados em torno da condição conceitual da biobibliografia. Na *empíria*, o estudo apresenta, sob método de levantamento arbitrário, artefatos biobibliográficos digitais, em diversos contextos e finalidades. Cada artefato é descrito de acordo com seu contexto de criação, seus objetivos, conteúdo e forma de apresentação, além de apontar seus usos reais e/ou potenciais. Após a fase de exploração, faz-se uma reflexão crítica a respeito dos efeitos sociais que tais dispositivos exercem. Os resultados da pesquisa apontam para biobibliografia como modelo de fonte de informação com intensa presença no contemporâneo digital, com aplicações que geram efeitos simbólicos e/ou materiais distintos nas intersubjetividades e dinâmica sociais de existência, resistência e transformação.

Palavras-chave: Dispositivo de informação biobibliográfica; Fonte de informação biobibliográfica em ambiente digital; Usos da biobibliografia; Dialética biobibliográfica; Poder biobibliográfico.

Abstract: Conceptual, exploratory and theoretical research about biobibliographic information devices in the digital contemporary. As a theoretical framework, the doxography of definitions and statements around the conceptual condition of biobibliography is discussed. In empirical terms, the study presents, under an arbitrary method, biobibliographical artifacts created in contemporary digital media, in different contexts and purposes. Each artifact is described according to its context of creation, its objectives, content and form of presentation, in addition to pointing out its real and/or potential uses. After the exploration phase, there is a critical reflection on the social effects that such devices exert. The objective is to discuss the pragmatics of the notion of biobibliography to consolidate a new category of information source, or another method of representing the world, from its subjects. The research results point to biobibliography as a model of information source with an intense presence in the digital contemporary, with applications that generate symbolic effects and/or different materials in the intersubjectivities and social dynamics of existence, resistance and transformation.

Keywords: Biobibliographic information device; Digital Biobibliographic information Source; Uses of the biobibliography; Biobibliographic dialectic; Biobibliographic power.

1 FIOS DE UM ÚNICO NOVELO: REVISITANDO AS LINHAS EMBARAÇADAS DE UMA ANTIGA CATEGORIA DE FONTE DE INFORMAÇÃO BIOGRÁFICA

Existe, mesmo que ainda pouco explorada fora da Semiótica, uma histórica arte de listar nomes de pessoas para que se possa destacar um grupo. Essa arte foi cartografada enciclopedicamente por Umberto Eco (2010), no manancial de linhas encadeadas e sobrepostas apresentado em “A vertigem das listas”. No contemporâneo, essa forma de enunciar uma comunidade de sujeitos continua funcionando com diversas aplicações e efeitos. São listas que trazem informações acerca de uma coletividade, animada ou inanimada.

Na Modernidade, cada vez mais a produção das listas se orientou para o nomear, separar e reunir os seres vivos. O mundo animado nomeado é um dos passos centrais para não apenas a fundação da ciência moderna, como visto nas teses de Foucault (2016) sobre a formação da cientificidade das Humanidades, como na base da concepção de Modernidade. As listas avançam para a identificação de pessoas, na medida em que caminhamos para a Modernidade Tardia, a partir do século XIX, constituindo-se como parte central do mecanismo de invenção e ação do próprio Estado e sua ciência institucional, a Estatística.

Nesse âmbito em que somos sujeitos e objetos do saber, poderíamos inferir uma documentação capaz de coletar, descrever, classificar, indexar, organizar e/ou disseminar pessoas, através de seus registros em catálogos biográficos. Ou, ainda, a capacidade de “metadocumentalidade” de vidas, existências pessoais (coleção dispersa na forma de sociedade, e que pode ser classificada em grupos de acordo com critérios culturais e socioeconômicos). Essa rede classificatória poderá ser captada como substância informativa por metadados (nome, data de nascimento e morte, filiação, formação, emprego, legado artístico, relacionamentos, realizações, obras, necessidades, entre outros).

A indústria das listas de pessoas não se encerra no Oitocentos. Essa se multiplica ao logo dos últimos cem anos. Em tempos de “metaverso”, e no contexto das “comemorações” de duas décadas da *Second Life*¹, ou do jubileu do *Role-Playing Game* (RPG)², ou dos usos e desusos do Discord³, as formas de criação, de descrição, de apresentação de listas de vidas,

¹ Second Life: ambiente virtual (de projeção de personagens) que realiza simulações da vida real.

² Role-Playing Game (RPG): jogo narrativo ou de interpretação de papéis no mundo fictício.

³ Discord: plataforma digital de rede social para interação entre indivíduos e grupos com compartilhamento de áudio, texto e vídeo.

seus nomes próprios ou apelidos, suas características textuais e imagéticas, seu discurso (da palavra ao *emoji*), multiplicam-se no espaço digital. As biobibliografias são uma história específica do teatro da vida, uma dramaturgia singular, um lugar onde existências, a partir de nomes, são “desfiadas” em linhas, da Antiguidade ao Instagram, em um delírio de metadescrições de si, para si, sobre si, contra e consigo, cascadeadas em listas que se acumulam verticalmente. Das biobibliografias do Mundo Antigo às autodescrições biobibliográficas em redes digitais encontramos o espírito da vertigem biobibliográfica em sua persistente permanência (aqui, a *graphe* do biobibliográfico é compreendida como traço, todo e qualquer registro, que vai da letra à palavra, do risco à figura, da figura à imagem, da imagem de volta à letra de sua legenda ou de seu título).

Como forma de aglutinar e construir uma categoria de fonte de informação que leve em consideração esses diversos dispositivos informacionais biográficos no mundo dos traços, e enfatizando o elemento bibliográfico dessas fontes, que seja, a intenção de reunir, listar, classificar e utilizar esses extratos metarrepresentativos (documentários, visto que documentalizados), da vida de pessoas, optamos pelo termo “biobibliografia” para reuni-los.

Uma biobibliografia é, em sua contradição dialética, tanto uma simples lista de nomes próprios de vítimas da pandemia de Coronavírus, como um dispositivo de informações biográficas e de produção bibliográfica tal como o Currículo Lattes, voltado para uma comunidade específica em que o fator autoral é relevante para sua identificação. O caráter biobibliográfico se encontra no ato de reunir um conjunto de pessoas, através de seus nomes próprios, podendo oferecer uma descrição para cada um, assim como apresentar o seu legado, a sua obra, seja ela escrita ou não. Os termos “biografia” ou “dicionário biográfico” não são capazes de definir ou abarcar esse tipo de fonte, tal como a noção de fonte de informação. Ressaltamos que, no entender desta pesquisa, biobibliografias não são apenas fontes que tratam da vida e da obra de uma autoria, é antes uma racionalidade que busca reunir, listar, classificar, representar, preservar e recuperar registros biográficos. Portanto, a noção de biobibliografia, enquanto uma razão, um método e um produto, não está restrita aos dicionários biográficos de autores ou seus correlatos. Na forma, também, é possível verificar sua ampla diversidade, apresenta-se às vezes em caráter narrativo, em outras visivelmente demarcada pela presença expressa de metadescritores bem delimitados.

Tendo em perspectiva esta noção de biobibliografia, repertório de registros biográficos, sendo elas sobre autorias ou não, visto que estamos dando ênfase ao caráter de

gesto bibliográfico em relação a registros biográficos, e não a uma lista de obras do autor, adotou-se uma exploração no contexto digital brasileiro contemporâneo para levantar, de forma não sistemática, fontes de informação biobibliográficas, ou seja, apresentar e descrever alguns desses instrumentos. Essa lista de biobibliografias em ambiente digital sustenta investidas teórico-reflexivas acerca de suas pragmáticas – a biobibliografia em sua materialidade no século XXI, analisada criticamente a partir de seus usos políticos, quer dizer, na polis, sua capacidade de comunicar e, logo, de dar existência e-ou visibilizar para o controle e-ou a falsificação.

A abundante quantidade de listas de nomes de pessoas disponíveis no ambiente digital demonstra, seja por sistemas formais e complexos de informação, ou por um simples repertório de nomes e breves notícias biográficas reunidas de forma voluntária e/ou colaborativa, as potencialidades que esses dispositivos exercem ou podem efetivar.

2 CONCEITUANDO AS LINHAS DA VIDA: A BIOBIBLIOGRAFIA NA ESPELHARIA DAS DEFINIÇÕES

Em diversos momentos, as ações metainformacionais (coleta, classificação, descrição, disseminação ou uso), com informações de pessoas selecionadas, sobre suas vidas, seus legados e suas obras, classificam as pessoas como se a população fosse uma grande biblioteca. A biobibliografia está presente em qualquer ato de listar vidas, com maior ou menor exaustividade, através de suas informações biográficas bibliograficamente dispostas, metarrepresentações do sujeito. São ações, como observa Maria Néida González de Gómez (1999), que estabelecem “possibilidades de decisão e escolha [...], conforme as quais, em cada caso e em cada contexto, algo pode e não pode, ao mesmo tempo, cruzar uma linha imaginária que faz que seja construído, considerado ou descrito como ‘informação’”. Neste caso, do universo bibliográfico, essa “linha imaginária” aponta para vidas (pessoas, seus nomes, seus números). O agir biobibliográfico as faz conversar para formar uma fonte de informação sobre determinado grupo, da representação à representatividade via a metarrepresentação, o que depende, evidentemente, de muitas ações.

Um modelo do que discutimos acima está no sistema de um Cadastro Único⁴ de informações sobre a população em contexto de vulnerabilidade no Brasil. Esse tipo de sistema

⁴ Cadastro único: O Cadastro Único é um registro que permite ao governo federal brasileiro saber quem são e como vivem as famílias de baixa renda no Brasil.

de informação, como metaestrutura de representação descritiva, como a pensamos para os livros no plano da universalização padronizada de metadescritores da catalogação, apenas descreve um conjunto, poderíamos dizer, uma coleção, de pessoas, através de seu nome próprio e sua digitalização (a conversão do verbo do nome próprio em dígito, como do Cadastro de Pessoas Físicas – CPF – no Brasil). Porém, esse tipo de informação sobre pessoas, na gestão pública, se performa em efetivo e eficiente instrumento de combate à fome e à pobreza no país, exemplo mais vigoroso e virtuoso que podemos pensar no momento para categoria de fonte de informação a que temos dedicado nossas pesquisas. O exemplo atesta que as biobibliografias, ou a prática de catalogar pessoas, pode ser de imensa importância para o desenvolvimento de uma comunidade, ou sua extinção (podemos, por exemplo, lembrar A Lista de Schindler⁵, ou de uma lista de refugiados no século XXI) para podermos reconhecê-la, identificá-la e acolhê-la.

Essa noção de biobibliografia é elaborada a partir de definições e enunciados colhidos em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Cunha e Cordélia Cavalcanti (2008, p. 56) encontramos a seguinte definição: Biobibliografia é o “estudo da vida e da obra de um autor, as quais são referenciadas de acordo com as normas bibliográficas; em geral, inclui a referência de textos críticos sobre o autor e suas obras”. O *Online Dictionary of Library and Information Science* (REITZ, 2014, não paginado, tradução nossa), diz:

Uma obra de referência combinando informação biográfica com bibliografia, ainda na forma de breves entradas biográficas com uma lista de trabalhos escritos pelos biografados, às vezes separados em seções, ou longos ensaios biográficos com uma lista de trabalhos escritos pelos biografados no fim de cada entrada.

Esse tipo de definição, que verificamos repetir-se em grande parte dos dicionários e vocabulários do campo biblioteconômico-informacional, constitui-se de forma restrita à figura da autoria, como um sujeito que publica uma obra bibliográfica escrita. Louise Malclès (1960), citando os trabalhos de Jerônimo de Estridão, *Scriptores ecclesiasticorum vitae*, e de Genasio de Marsella, *Illustrium virorum catalogus*, as define como biobibliografias. Essa tendência continuou até o século XVI, quando a bibliógrafa francesa afirma que os primeiros repertórios

⁵ A Lista de Schindler: refere-se ao livro Schindler's Ark, romance de ficção histórica vencedor publicado em 1982 pelo romancista australiano Thomas Keneally, a lista representa, no contexto da obra, os indicados a viver, e, por omissão, os que ficariam à mercê do nazifascismo.

bibliográficos são mais parecidos a dicionários biográficos do que às contemporâneas bibliografias de nosso tempo. Ela quer dizer que aqueles repertórios faziam conhecer primeiro, e com mais ênfase, as autorias, ou as pessoas escritoras, e depois, resumidamente, as obras que escreveram - tendência que se inverterá a partir do século XVII (MALCLÈS, 1960).

Os dicionários biográficos modernos são obras que não se restringem às autorias. São fontes de informações, gerais ou especializadas, nacionais ou internacionais, acerca de pessoas que já morreram, que ainda vivem ou ambas. Na mesma linha, os *Who's who* e os diretórios são outras denominações que fazem parte desse grupo de obras referenciais que lidam especificamente com registros ou notícias biográficas. Esses, os diretórios e o *Who's who*, foram tratados por Paul Otlet (2018) como tipos de anuários, que trazem inclusive o *curriculum vitae* das pessoas, ou como fontes biográficas dispersadas nesses dicionários. A biobibliografia também é classificada por Otlet (2018) como uma fonte de informação biográfica, fato histórico-discursivo que evidencia um solo epistêmico dentro da Ciência da Informação para tratar de tais dispositivos.

3 FIANDO AS BIOBIBLIOGRAFIAS: DOS MÉTODOS AOS EXERCÍCIOS EMPÍRICOS DA TECELAGEM DA METAVIDA

Do percurso das definições, que permitem o elo entre a historicidade e a crítica das bibliografias na realidade contemporânea, a linha de pesquisa sobre a dialética das biobibliografias, em seu papel histórico e atual, apresenta aqui o mapa dos percursos metodológicos e os resultados da *empiria* e sua respectiva análise. Apresentam-se, pois, dispositivos biobibliográficos que estão disponíveis na *Web* no ano de 2023, projetados no Brasil e coletados de forma arbitrária para esta exploração, tendo como critério teórico-metodológico sua relevância histórico-crítica na contemporaneidade observada a partir de fenômenos dos últimos anos como pandemia de Covid-19, luta por justiça social, os fenômenos políticos da atualidade e interseccionalidades. Sendo assim, julgamos tratar-se de pesquisa documental, visto que as biobibliografias constituem nosso objeto de análise. O critério mencionado tem como ponto de partida o olhar social sobre a biobibliografia na realidade contemporânea, seu papel estrutural para as ações de informação e os impactos no cotidiano de pessoas.

3.1 Tessituras metodológicas nas entrevistas da biobibliografia

A partir dessa posição metodológica, a presente etapa de resultados da pesquisa sobre a dialética das biobibliografias no território digital selecionou como *corpus* as fontes Inumeráveis, Museu da Pessoa, ContraGolpeBrasil, Memoráveis e Personalidades Negras. Essas são fontes disponíveis no meio digital que permitem a compreensão crítica do papel social das listas biobibliográficas na contemporaneidade, abrindo caminho, no plano comparado, para a percepção de outras fontes similaridades, seu aparecimento, seu desaparecimento, sua ausência, sua emergência. Faz-se relevante demonstrar que o estudo se desdobra de outras construções científicas em curso sobre a dialética das biobibliografias.

Os vínculos de pesquisa sobre as bibliografias encontram, nesse percurso metodológico, as pesquisas de Marina Boechat e Gustavo Saldanha (2016), sobre a crítica das listas e do cotidiano, no encalço das “Vertigens” de Umberto Eco (2010), as críticas ao e do discurso biobibliográfico, em Diogo da Mata e Gustavo Saldanha (2020), a dialética da descrição biobibliográfica em Wikipedia e Plataforma Lattes em suas seleções de notáveis em Naira Silveira, Diogo da Mata e Gustavo Saldanha (2020), a tese sobre biobibliografias no território da Epistemologia Social Feminista Negra de Leyde Klebia da Silva (2020), a tese de doutorado de Franciéle Garcês da Silva (2023), biobibliografando, via a teoria crítica racial, a produção das pessoas pesquisadoras no contexto da *Black Librarianship*, a dissertação sobre as bibliografia das pessoas pesquisadoras do Complexo de Favelas da Maré, de Anderson Chalaça (2023).

A apresentação do corpus da pesquisa se dará a partir das seguintes categorias de análise: contexto de criação, objetivos verificados, conteúdo e forma de apresentação e seus usos, variáveis estabelecidas no diálogo com as definições e a semântica histórica das biobibliografias. As informações aqui difundidas são baseadas nas declarações veiculadas por cada dispositivo em seus próprios sítios na Internet, corpus documental digital este presente na lista de referência que acompanha este trabalho.

3.2 Na “vertigem” das biobibliografias do contemporâneo digital: bioanálises

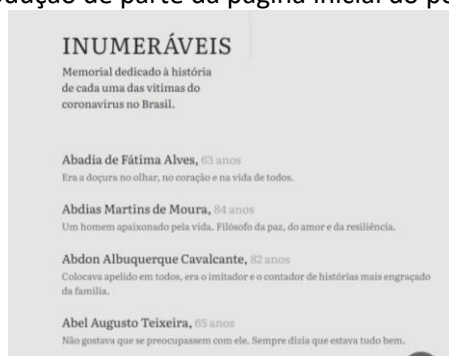
Do portal Inumeráveis às interseccionalidades da dinâmica dialética das biobibliografias, apresenta-se a seguir o processo analítico dos resultados da pesquisa em curso. As categorias de análise aplicadas a cada documento biobibliográfico analisado foram construídas a partir dos objetivos deste estudo. Ou seja, os critérios buscam remontar o

contexto, a forma, os objetivos e os usos verificados de cada fonte. Acreditamos, assim, ser possível reconstruir no âmbito da pesquisa a documentalidade de cada uma e podermos sustentar a análise crítica que se deseja. O acesso aos portais apresentados está disponível na lista de referências.

3.1 Inumeráveis: memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil

- Contexto de Criação: trata-se de obra do artista Edson Pavoni em colaboração com outros jornalistas e voluntários, com o contexto da Pandemia de Coronavírus e com as massivas perdas humanas que o Brasil sofreu, e ainda sofre, em parte considerável por negligência de suas autoridades nos anos de pandemia (2019-2022).

Figura 1 – Reprodução de parte da página inicial do portal Inumeráveis.



Fonte: Inumeráveis ([2020?]).

- Objetivos verificados: como exposto na própria plataforma, manter viva a história de vida das vítimas da Pandemia no Brasil, através do registro no memorial. Converter números conhecidos de vítimas em nomes e história de vida conhecidas das vítimas.
- Conteúdo e forma de apresentação: pessoas próximas às vítimas respondem a um questionário que será transformado em narrativa por uma rede de jornalistas voluntários. O questionário pergunta o nome da vítima, idade, ano de nascimento, ano de falecimento, epitáfio, cidade e estado de nascimento, cidade e estado de falecimento, pertencimento a uma comunidade (as opções são Indígenas, LGBTQIA+, Linha de Frente, Negra, Periférica, Pessoa com Deficiência, Quilombola, ou espaço em branco para outras comunidades), além disso, a plataforma solicita alguns dados sobre a pessoa que está cadastrando a história. A apresentação se dá por ordem alfabética de nome dos homenageados.

- Usos: produzir um memorial virtual das vítimas da Pandemia, manter a história de vida dessas pessoas, simbolicamente, viva. Forma humanizada e alternativa, aos números e estatísticas, de apresentação das vítimas da pandemia.

3.2 Museu da Pessoa

- Contexto de criação: fundado em 1991, o museu virtual e colaborativo é um portal aberto para aqueles que desejam conhecer histórias de outras pessoas ou contar sua própria história de vida.

Figura 2 – Página inicial do portal Museu da Pessoa.⁶



Fonte: Museu da Pessoa ([2023]).

- Objetivos verificados: a partir do contar, escutar, conhecer e preservar histórias de vida das pessoas, o Museu busca transformar formas de pensar e perceber o mundo. A missão do Museu consta em transformar toda história de vida em patrimônio da humanidade. Ao entrarmos em contato com outras histórias de vida, o Museu busca lutar contra a intolerância.
- Conteúdo e forma de apresentação: o acervo conta com mais de 18 mil histórias de vida, mais de 60 mil fotos e documentos e mais de 16 mil horas de conteúdo audiovisual. As histórias podem ser acessadas por nome ou identificação do biografado (gênero, cor/raça, local de nascimento, local de moradia, data de nascimento, grau de escolaridade, religião, profissão e ocupação atual). O acervo também está classificado por temas, como: Histórias de Luta; Lideranças Femininas; Histórias da Pandemia; Vidas Negras; Histórias de Resistência, entre outros. As narrativas se apresentam de

⁶ Explique-se que o Museu da Pessoa não está restrito à comunidade LGBTQIA+, como pode deixar entender a imagem utilizada, essa é ilustrativa da potencialidade do museu em documentar as mais diversas formas de vivências. A imagem foi retirada do site em um momento em que se dava ênfase a história de vidas dessa comunidade.

formas variadas, podendo conter fotos, vídeos, descrição pormenorizada e um resumo da vida do biografado.

- Usos: promoção da democratização da memória social a partir da história individual, o que pode ser entendido como um aspecto da justiça social. A pessoa de certa forma se torna acervo do Museu ao contar sua história. Em pesquisa realizada entre 2018 e 2020, disponível no site do Museu, é possível extrair as seguintes avaliações: a) 98,9% das pessoas ampliaram sua empatia com as pessoas em sua diversidade; b) 90,8% consideraram ter intensificado os vínculos com as pessoas de sua convivência. O trabalho do Museu da Pessoa já foi reconhecido pela Unesco, pela Erasmus da União Europeia, entre outros selos e instituições.

3.3 ContraGolpeBrasil⁷

- Contexto de criação: após movimentos que atentaram contra a ordem democrática no país, em que há indícios de que empresários financiaram manifestações golpistas que descambaram em uma onda de vandalismo e terrorismo em Brasília, no dia 08 de janeiro de 2023, criou-se um espaço na plataforma Instagram com o nome de “contragolpebrasil” pouco mais de uma semana depois (16 de janeiro de 2023) o perfil já contava com mais de um milhão de seguidores.
- Objetivos verificados: Reunir através de fotos as pessoas participantes da depredação da Praça dos Três Poderes de forma colaborativa.
- Conteúdo e forma de apresentação: a forma de coleta é a partir de extração de imagens com o rosto dos participantes do atentado. Vale ressaltar que os próprios criminosos documentaram em vídeos e fotos, via celular, e muitos disponibilizaram o material em redes sociais na web. A apresentação das fotos é por meio de publicação da imagem no perfil cadastrado na plataforma.
- Usos: o perfil e as publicações estão sendo utilizadas para identificar os participantes do criminoso atentado aos prédios do Supremo Tribunal Federal, do Congresso

⁷ Justifica-se a não existência de imagem para a fonte tendo em vista que se trata de uma reunião de fotos e nomes sem a anuência das pessoas a que elas se referem. Ressaltamos ainda que a pesquisa, na medida em que pretende perceber uma intencionalidade biobibliográfica nos mais diversos modos e formatos da cultura informacional, não faz juízo de valor acerca da produção em si deste ou daquele documento. Mas a partir de sua criação passa a observá-lo enquanto indício dessa racionalidade biobibliográfica que estamos pesquisando.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Figura 4 – Lista de nomes das personalidades notáveis negras e a descrição biográfica de Jovelina Pérola Negra.



Fonte: Fundação Cultural Palmares (2023).

- **Objetivos verificados:** pretende cultivar a memória das lideranças negras que marcaram a história do Brasil e do Mundo. Conserva e comunica a história dessas lideranças e seus feitos
- **Conteúdo e forma de apresentação:** o espaço se diz inacabado e que está em contínua construção. O portal possui uma lista de nomes de personalidades que são cabeçalhos para breves narrativas biográficas sobre essas personalidades. Os nomes, quando se aplica, se apresentam seguidos de outras alcunhas, visando apresentar o nome mais conhecido da pessoa, exemplo, “Alfredo da Rocha Vianna Filho – Pixinguinha”. Os nomes são apresentados em ordem alfabética. Além das narrativas, a passagem pode conter fotos ou imagens.
- **Usos:** preservação e disseminação da história biográfica dessas personalidades.

Os caminhos de cada fenômeno digital analisado apontam para semelhanças já encontradas na doxografia das fontes biobibliográficas e em suas definições.

4 TRANÇADOS E NÓS: DISCUTINDO AS METAVIDAS DA DESCRIÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA

Dada a impossibilidade de se registrar todos os fatores da vida de um indivíduo, o poder biobibliográfico compreendido a partir da *empíria* analisada investe em dois aspectos: a identificação do sujeito numa espécie de “lista” informativa de seus feitos (em sentido amplo), como um aspecto referencial do nome, um direcionamento. Assim como a perspectiva foucaultiana que questionava a razão sobre a qual se impedia que as vidas passassem sem serem conhecidas e o motivo pelo qual o poder em suas estratégias buscava construir “breves notícias” acerca dos sujeitos (FOUCAULT, 2006). Tendo em mente Primo

Levi, ao contar sua história sendo levado ao campo de extermínio nazista de Auschwitz, a substituição de seu nome por um número: “Roubaram também o nosso nome” (LEVI, 1988, p. 25), o poder pode funcionar como uma biobibliografia, ou através dela para seus fins estratégicos.

Se pensarmos no nome próprio como um indexador da vida, na descrição biográfica que se dá por metadados estratégicos, e na reunião que podemos fazer desses conjuntos representativos podemos chegar à ideia de biobibliografia que os dispositivos biobibliográficos explorados sugerem, da lista à política, da lista à vida pública e suas relações (incluindo os indícios de existência e de extinção). No entanto, o poder biobibliográfico não é puramente negativo, ou seja, não serve apenas para o controle, mas essa é sempre uma possibilidade inerente.

Um segundo aspecto, na perspectiva documentalista de Frohmann (2008), podemos enxergar na biobibliografia um caráter material da informação, no sentido de fazer aparecer categorias. Em estudo sobre as biografias na Renascença, Burke (1997) percebe como as biografias possuíam essa finalidade, de descrever e expor categorias em que as pessoas viriam a se encaixar, como categorias morais ou médicas, por exemplo. Além disso, o historiador do conhecimento afirma que aquelas tinham o caráter de “exemplaridade”, no sentido de oferecer aos leitores um ideal a ser seguido, a ideia biográfica contemporânea busca mostrar a individualidade intersubjetiva da pessoa biobiografada em seu espaço-tempo de resistência (existência contra extinção). Ou seja, além do caráter indicativo, de referência, citado, identifica-se a classificação dos sujeitos em um coletivo, em classes. Ao mesmo tempo que individualiza, relaciona os sujeitos a partir de seus “traços comuns”.

Essas representações sociais além de investir diretamente na permanente construção e ressignificação de nossa memória coletiva (HALBWACHS, 1990), permite que esses tipos de enunciados públicos e sociais possam ser institucionalmente processados, o que, novamente, nem sempre significa um tipo antiético de vigilância. Ou não precisamos mais do CadÚnico para monitorar as populações marginalizadas para lhes direcionar as políticas públicas necessárias? Entre estes polos políticos e éticos, entre a infraestrutura informacional materializada e uma possível superestrutura da cultura informacional contemporânea, encontramos o fio de lã ou de navalha da dialética biobibliográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE FIA A BIOBIBLIOGRAFIA?

Os resultados da pesquisa, neste momento, demonstram que há, no contexto digital das redes de informação, um conjunto de dispositivos que lidam com registros biográficos. A atualização da noção de Biobibliografia já presente, porém pouco explorada, em BCI mostrou-se, na forma em que se está apresentada, eficiente na reunião de diferentes instrumentos, tidos aqui como biobibliográficos. Essa necessária unidade terminológica-conceitual possibilita que discutamos de forma dialética o que são, como funcionam, os cuidados éticos (não debatidos nesse trabalho, mas claramente evidenciados pelo estudo) e como lidar com este tipo de informação de forma absoluta.

O estudo das biobibliografias nos remete a uma diversidade de usos, efeitos, formas e contextos de criação. Há na biobibliografia, ou seja, na razão, na intencionalidade ou no método de listar nomes próprios como meio de pôr em ordem, de relacionar, com base em um mesmo critério, as pessoas em sua individualidade, um caráter dialético. Essa possibilidade vai desde a construção coletiva de memória, como no Museu da Pessoa ou no trabalho dos Inumeráveis, até um caráter mais administrativo como temos visto no Lattes (MATA; SILVEIRA; SALDANHA, 2020). Mais além, essa documentalidade traduz e age na perspectiva de luta simbólica pela existência e resistência de tipos e formas de vida subalternizadas e/ou marginalizadas, como se vê, por exemplo na fonte biobibliográfica das Personalidades Negras.

No âmbito do poder, ou ainda das estratégias de poder, a mesma forma documental biobibliográfica pode atuar, como espécie de instrumento de vigilância, de controle dos corpos, das existências, das individualidades. Seja na forma de um Cadastro Único que visa eliminar desigualdades sociais, seja na forma de um ContraGolpe, que atua na identificação daqueles dos participantes da intentona golpista de 2023. Acerca do ContraGolpe cabe ainda a defesa de o entendermos como fonte de informação na medida em que reúne em uma mesma categoria um conjunto de pessoas, seja por nomes ou fotografias. Tanto é fonte de informação que está sendo utilizada na identificação dos participantes pelas autoridades competentes.

Sendo assim, a pesquisa nos conduz à dialética da biobibliografia enquanto conceito unificador de toda lista de nomes próprios com alguma descrição baseada na vida do portador do nome, forma de identificação inequívoca dos corpos que vivem em uma sociedade. Sua descrição na forma de biografias, reunidas pelo gesto biobibliográfico moderno e

contemporâneo, o eleva ao nível da representação dos sujeitos, do direito à memória, da representatividade simbólica e/ou política, até aos benefícios e perigos de uma vigilância, da oportunidade que tem o poder de se investir contra alguém ou contra muitos.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

REFERÊNCIAS

BOECHAT, Marina; SALDANHA, Gustavo S. A lista, a epistême e os dias. *In*: CABRAL, Adilson; CABRAL, Eula. **Comunicação, Cultura, Informação e Democracia: tensões e contradições**. Lisboa: Publishing, Research & Consulting, 2016. p. 56-78.

BURKE, Peter. A invenção da biografia e o individualismo renascentista. **Estudos Históricos**, [s.l.], v. 10, n. 19, p. 83-97, 1997. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2038> Acesso em: 17 jan. 2023.

CHALAÇA, Anderson Moraes. **O trabalho vermelho, uma maré de conhecimento**: bibliografia digital da produção acadêmico-científica das pessoas pesquisadoras do Conjunto de Favelas da Maré do Município do Rio de Janeiro. 2023. 81 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

CONTRAGOLPEBRASIL. **Perfil na Plataforma Instagram**. [2023?]. Disponível em: <https://www.instagram.com/contragolpebrasil/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

ECO, Umberto. **A vertigem das listas**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos: estratégia poder saber**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. v. 4.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Personalidades Notáveis Negras**. 2023. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=8470>. Acesso em: 17 jan. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/126>. Acesso em: 17 jan. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

INUMERÁVEIS: memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil. [2020?]. Disponível em: <https://inumeraveis.com.br/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

MALCLÈS, Louise Noelle. **La Bibliografía**. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1960.

MATA, Diogo Xavier; SALDANHA, Gustavo Silva. A vida íntima das sombras: a ordem do discurso biobibliográfico. **INCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 10, p. 71-91, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/152268>. Acesso em: 17 jan. 2023.

MEMORÁVEIS: narrativas e memórias sobre indígenas vítimas da Covid-19 na região do Rio Negro, no Amazonas. [2020?]. Disponível em: <https://memoraveis.foirn.org.br/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

MUSEU DA PESSOA. **Conte sua história**. [2023]. Disponível em: https://museudapessoa.org/tematico/orgulhodaminhahistoria/#close_nav. Acesso em: 17 jan. 2023.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2018.

REITZ, Joan M. **Online Dictionary for Library and Information Science**. Danbury: Western Connecticut State University, 2014. Disponível em: https://odlis.abc-clio.com/odlis_b.html. Acesso em: 17 jan. 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias negro-africanas em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: um olhar a partir da teoria crítica racial. 2023. 389 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52076>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. **Feminismo Negro e Epistemologia Social**: trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2020. 258 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1166>. Acesso em: 17 jan. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

SILVEIRA, Naira Christofolletti; MATA, Diego Xavier; SALDANHA, Gustavo Silva. Dialética das fontes biobibliográficas: Wikipédia, Currículo Lattes e a (des)invenção dos sujeitos no campo científico. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 30, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52517> Acesso em: 17 jan. 2023.